



A diretora afastada Simone de Oliveira aprovou em parte a presença de três PMs: "Não temos garantia de que eles ficarão diariamente"

ESCOLA DO BARULHO

Diretora volta se fazer retratação

Paola Lima
Da equipe do **Correio**

A novela da Escola Classe 415, de Samambaia, está próxima de chegar ao fim. Depois uma semana marcada por manifestações por segurança no colégio (que foi assaltado três vezes neste ano), suspensão das aulas e afastamento da diretora Simone Estela de Oliveira Brasil, por desacato à diretoria da Divisão Regional de Ensino (DRE), o clima da escola começa a voltar ao normal.

O primeiro passo, a reintegração da diretora ao corpo docente da escola, deve ser dado ainda hoje. A diretora da DRE, Ana Magaly Nogueira, admite suspender a sindicância aberta para apurar o desentendimento caso Simone peça desculpas publicamente. "Ela tem até as 17 horas de hoje (quinta-feira) para se retratar perante a sociedade, pela imprensa", diz Ana Magaly. "E então a sindicância será esquecida".

Nenhuma das duas diretoras conta o que realmente aconteceu para motivar a sindicância. "Prefiro não falar sobre isso, mas não foi uma ofensa pessoal, essa eu relevaria", declarou Ana Magaly. Mesmo assim, a picuinha deve acabar depois da divulgação de uma carta de retratação, que Simone vai escrever, contando sua versão da história.

Segundo o presidente do Sin-

dicato dos Professores (Sinpro), Marcos Pato, os diretores de escolas de Samambaia, em uma reunião realizada ontem pela manhã, decidiram pela carta de retratação, mesmo acreditando não ter havido desacato. "Estamos preocupados é com a qualidade e a continuidade do ensino", afirmou.

Enquanto o afastamento da diretora não é cancelado, ela cumpre horário na escola e mantém a brigada por mais segurança — o motivo de toda a agitação na Escola Classe 415. Ontem três policiais do Batalhão Escolar passaram o dia nas instalações do colégio. "Mas não tivemos garantia do Batalhão de que eles ficarão aqui diariamente", reclamou Simone. "E então continuamos com o mesmo problema, a falta de policiamento".

Segundo a DRE, os policiais vão ficar na escola todos os dias, das 10h às 18h. No período da manhã, das 7h30 às 12h, haverá outro agente de portaria, com 40 horas semanais, deslocado para o local pela Regional de Ensino para reforçar a vigilância. "Isso é tudo que podemos fazer, não temos autoridade sobre a polícia, que

não tem condições de deixar um policial em tempo integral na escola", lamentou Ana Magaly. "Estamos medindo esforços para resolver este problema, como fazemos sempre, mas a questão da segurança foge da nossa autoridade".

POLICIAMENTO

A comissão de pais escolhida para participar das negociações com a Regional, no entanto,

não ficou satisfeita com a solução. "Agente de portaria não resolve o nosso problema, eles não amedrontam os ladrões, que não têm medo nem de polícia", argumentou Carlos Magno Fonseca, pai de duas

alunas da Escola Classe, Karla Caroline, seis anos, aluna da 2ª série matutino e Karlete, 10 anos, aluno da 4ª série vespertino. "Minhas filhas só vão para a aula quando houver policiamento, não quero que elas corram o risco de ser assaltadas dentro da escola", completou.

A comissão formada por pais e representantes do sindicato foi ontem à Regional pedir a permanência da diretora no cargo e exigir policiamento nos dois turnos de aula. Não foram recebidos pela diretora, que

não quer negociar com o sindicato. "Nós temos responsabilidade com os pais e a comunidade, não estamos lidando com o sindicato nesse momento", afirmou Ana Magaly.

Apesar de não terem sido recebidos, os pais continuam pedindo segurança. E mesmo com a aceitação dos professores em retomar o ritmo normal de aulas apenas com a presença dos porteiros, insistem em não querer levar os filhos para as aulas. "Se acontecer algo com as minhas filhas durante as aulas, vou responsabilizar os professores que acatarem essa situação", avisou Magno.

De acordo com o presidente do Sinpro, se eles não chegarem hoje a uma solução para o impasse, o sindicato e a comunidade escolar vão promover uma grande manifestação, envolvendo todas as escolas de Samambaia. "Vamos mobilizar todo mundo e paralisar todas as escolas", promete.

O secretário de Segurança Pública, Paulo Castelo Branco, declarou que os assaltos à Escola Classe 415 aconteceram à noite, quando o colégio não está funcionando, o que diminui a gravidade do problema. "Não há como colocar policiamento 24 horas em todas as escolas do DF", disse o secretário. "Estamos desenvolvendo um programa de segurança, mas os resultados só aparecerão a longo prazo", acrescentou.

**"NÃO QUERO QUE
MINHAS FILHAS
CORRAM O RISCO DE
SER ASSALTADAS
DENTRO DA ESCOLA."**

Carlos Fonseca,
pai de duas estudantes da Escola
Classe 415